

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores
Senhoras e Senhores deputados
Senhor Presidente, Senhora e Senhores membros do Governo

Permitam-me que sendo a primeira vez que intervenho nesta Assembleia saúde o Senhor Presidente, as Senhoras e os Senhores deputados, o Presidente do IX Governo Regional e os seus membros.

No passado mês de Outubro as açorianas e os açorianos expressaram de forma inequívoca o seu apoio ao projecto Socialista para os Açores.

A análise cruzada dos resultados eleitorais com estudos de opinião permite-nos concluir que a juventude açoriana continua a rever-se no Partido Socialista.

Tal facto é por si só prova suficiente do sucesso da política para a juventude dos Governos Socialistas.

Ficou desta forma provado que mais importante do que ser agente de uma política de juventude baseada no mediatismo das iniciativas, é ter a capacidade de tomar medidas com impacto positivo na vida das pessoas. Políticas de juventude populistas baseadas no muito “circo” e nenhum pão, são como aquelas ofertas que impressionam mais pelo embrulho do que pelo conteúdo.

A visão global da problemática da juventude patente na actividade dos VII e VIII Governos Regionais mostrou-se capaz de dar resposta à multiplicidade de factores que influenciam a vida dos jovens.

A apreciação positiva das políticas implementadas foi amplamente facilitada pela evidência das estatísticas.

A taxa de desemprego é desde 2000 metade da média nacional e a taxa de Emprego é de 67% muito próxima dos 70% definidos pela União Europeia na Estratégia de Lisboa como objectivo para o ano 2008.

Mas, reconheça-se!

O maior mérito da política de juventude dos Governos Socialistas reside na sua capacidade de a partir de uma análise realista da nossa sociedade promover uma educação para a cidadania activa.

Os mais esquecidos poderão até pensar que o modelo foi sempre este.

Porém, basta que nos lembremos do célebre episódio do cartaz do preservativo da Luta contra a Sida para reconhecermos que, infelizmente, nem sempre assim foi.

A continuidade de políticas repressivas e condicionadoras do acesso à informação poderia ter votado ao insucesso as novas gerações. Todavia, em 1996, cansados de estagnação, partimos à conquista de novas fronteiras.

Hoje, os jovens açorianos estão mais preparados para viverem em permanente contacto com o mundo. A desconfiança deu, finalmente, lugar à esperança.

As novas tecnologias da informação são a ponte entre os Açores e o mundo. A globalização abre-nos uma enorme janela de oportunidades.

Não nos esqueçamos porém, que economicamente a revolução agrícola serviu aos senhores das terras e a revolução industrial aos industriais. A revolução tecnológica, a primeira que acontece durante o estado de previdência, deve trazer prosperidade às pessoas.

É a democracia que nos impõe esta tarefa. A tarefa de redistribuir a riqueza mas acima de tudo a de facultar oportunidades para que todos possam ter condições para vencer.

Senhor Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores deputados

Senhor Presidente, Senhora e Senhores membros do Governo

Os últimos oito anos permitem-nos encarar, pelo menos, os próximos quatro com esperança. Os cerca de 50 mil jovens, que se encontram inscritos nos diferentes dispositivos de educação/formação do arquipélago, chegarão ao mercado de trabalho na próxima década. A estes acrescerão os mais de 2500 que frequentam instituições de ensino superior fora da região.

A política de emprego do Governo Regional tem sido capaz de dar resposta ao aumento da população activa. Aproximadamente 40% dos activos actuais ingressaram no mercado de trabalho depois de 96 tendo, entre este ano, e o de 2004 subido a população empregada em 17%.

O sucesso deveu-se a uma política de emprego planeada. A elaboração do Plano Regional de Emprego e a consequente criação do observatório de Emprego e Formação Profissional são disso exemplo.

O programa de governo que agora se analisa atribui novas funções ao Plano Regional de Emprego. A produção de previsões de médio longo prazo contribuirá para o aprofundamento da vertente planeamento.

Ainda no âmbito da planificação estratégica, salienta-se o desejo de promover em parceria com a Universidade dos Açores estudos prospectivos sobre as necessidades de recursos humanos qualificados com licenciatura ou mestrado. Recentemente a Juventude Socialista Açores juntou-se a este esforço de planeamento. Propusemos a criação de uma bolsa de estudantes açorianos finalistas. Este instrumento possibilitará uma maior interligação entre as centenas de açorianos que todos os anos finalizam a sua formação e o mercado de trabalho regional.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa

Senhoras e Senhores deputados

Senhor Presidente, Senhora e Senhores membros do Governo

Os Açores são a Região mais jovem do país em termos demográficos.

A mais valia de termos mais de 50 mil jovens qualificados a ingressarem no mercado de trabalho na próxima década permitirá que a Região possa dar um passo de gigante rumo ao desenvolvimento. Todavia, convém que tenhamos bem presente. A prosperidade da nossa comunidade não depende exclusivamente do sucesso da política de emprego.

Preparar uma geração de vencedores exige planeamento. A criação de um observatório de qualidade para o sistema educativo, autónomo e participado por todos os intervenientes traduzir-se-á numa melhor articulação entre os agentes educativos.

A universalização do acesso ao ensino pré-escolar para todas as crianças com mais de três anos assume particular relevância. Abrir-se-á, desta forma precocemente, a possibilidade de um maior e melhor desenvolvimento, propiciando-se às crianças estímulos e vivências que a maior parte das famílias não podem dar.

Fomentar o acesso dos alunos às tecnologias de informação e comunicação integrando-as no processo educativo, nomeadamente na sala de aula é outra forma de combater a desigualdade de oportunidades.

O regime supletivo de bolsas de estudos para o ensino superior como forma de promover o acesso de jovens cujo agregado familiar viva em carência económica é uma das traduções práticas de uma política estrutural que visa garantir que nenhum jovem fique impedido de frequentar a escola e de prosseguir estudos a qualquer nível por comprovada carência de recursos financeiros.

Educar para a cidadania activa deve ser, a par da promoção de igualdade de oportunidades, o princípio fundamental imanente a todo o sistema de ensino.

A integração no currículo, com carácter de obrigatoriedade, do ensino para a promoção do bem-estar individual, do empreendedorismo, do *futurum vitae* e projecto profissional, da cidadania activa e da saúde afectivo-sexual e reprodutiva são marcas indeléveis de uma política educativa arrojada.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa

Senhoras e Senhores deputado

Senhor Presidente, Senhora e Senhores membros do Governo

A juventude açoriana não tem medo do futuro. A Juventude Açoriana acredita nos valores da tolerância, da solidariedade, da liberdade e da igualdade de oportunidades.

A Juventude Açoriana acredita na felicidade. Os Açores não são apenas a soma de nove ilhas. São a terra que escolhemos para viver. Longe vai o tempo em que viver nos Açores poderia ser uma fatalidade.

Hoje viver nos Açores é ser cidadão do mundo. É participar na aldeia global.

É acreditar que a força de vontade de um povo na procura da sua felicidade é maior que o oceano que nos rodeia.

Disse.

O Deputado da Juventude Socialista

Nuno Tomé

Programa de Governo, Juventude